

**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

UM PROCESSO DE AGENCIAMENTO NO HIPISMO: FEDERAÇÃO HÍPICA SUL RIO GRANDENSE¹

Ester Liberato Pereira
Janice Zarpellon Mazo

RESUMO

O objetivo é analisar o processo de agenciamento no hipismo a partir da organização da Federação Hípica Sul Rio Grandense (FHSRG) entre as décadas de 1920 a 1940. Pela análise documental da ata de fundação da FHSRG, reportagens de jornal e revistas, evidenciamos que a fundação da FHSRG representa os primórdios da burocratização deste esporte no Estado.

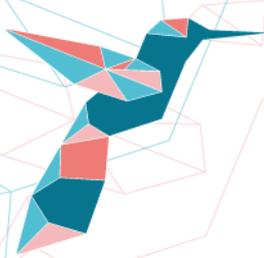
PALAVRAS-CHAVE: Hipismo; História do Esporte; Clubes.

INTRODUÇÃO

As práticas equestres, em especial, o hipismo, estão relacionadas, de forma intrínseca, com a configuração do cenário sociocultural do estado do Rio Grande do Sul. O cavalo, para a identidade do sul-rio-grandense, representa um de seus símbolos, uma vez que sempre se associaram, ao longo da história deste estado. Aproximadamente, desde o século XVII, no Rio Grande do Sul, já havia redutos de criação de cavalos nas denominadas reduções jesuíticas, onde os indígenas tiveram seu primeiro contato com estes animais, passando a utilizá-los, paulatinamente, como meio de transporte, tração, auxiliar da caça, de disputas por territórios e montaria (RUBERT, 1998).

No que diz respeito ao fenômeno do associativismo esportivo em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, por volta da segunda metade do século XIX, já ocorriam, na cidade, práticas esportivas que abarcavam a participação do cavalo. As corridas de cavalos, conhecidas como “carreiras em cancha reta”, e o turfê, corridas de cavalos em pista circular/elíptica são exemplos (MAZO, 2003). Novas práticas equestres emergem nos quartéis

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



no início do século XX: polo equestre, caça à raposa, volteio e hipismo, onde o salto² constitui a prática mais divulgada (PEREIRA, 2012).

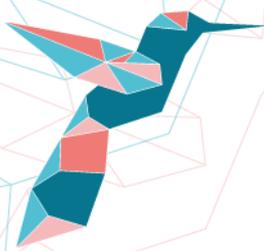
A prática do salto do hipismo, em Porto Alegre, imprimiu seus primeiros passos oficiais na região por meio da denominada Escolta Presidencial, criada em 25 de janeiro de 1916, pelo Decreto-Lei nº 2.172, a qual passava a constituir uma nova unidade da Brigada Militar - como é denominada a polícia militar do Rio Grande do Sul. Durante muitos anos, o hipismo foi praticado, principalmente, por militares nos seus espaços próprios, sendo escassa a presença de civis. Após quase uma década, em 1925, identificou-se a fundação de um clube hípico em Porto Alegre organizado pela iniciativa, principalmente, de indivíduos da sociedade civil: a Sociedade Hípica Rio-Grandense (SHR).

A prática do hipismo, no princípio da década de 1930, foi incorporada primeira vez por uma associação esportiva: o Porto Alegre *Country Club*. Este clube, instituído no ano de 1930, na cidade de Porto Alegre, visava, exclusivamente, à prática do golfe, mas devido ao interesse e ação de alguns associados passou a oferecer a prática do hipismo (PEREIRA; FERNÁNDEZ; MAZO, 2010). A prática do hipismo é impulsionada na cidade de Porto Alegre com a fundação da Sociedade Hípica Porto-Alegrense, em seis de junho de 1939 (AMARO JUNIOR, 1944).

O hipismo foi desenvolvendo-se e ocupando outros ambientes não só em Porto Alegre, como em outras cidades do Rio Grande do Sul (MAZO et. al., 2012). De tal modo, a necessidade de gerência do esporte hípico foi sendo percebida pelas associações. Além disso, os reflexos do Decreto-Lei nº 3.199 de 1941, que impunha, dentre outras, a obrigação de instituir federações para conduzir os esportes no país, forçou mudanças no campo esportivo, atingindo o hipismo. Frente a tal imposição legal, em 1946, na capital do Estado, foi fundada a Federação Hípica Sul-Rio-Grandense (FHSRG) – atual Federação Gaúcha dos Esportes Equestres (FGEE).

Diante desta conjuntura, este estudo se propõe a analisar o processo de agenciamento no hipismo, a partir da organização da FHSRG, no período demarcado entre as décadas de

² O salto, no hipismo, consiste em uma prova realizada em pista de areia ou grama, na qual o conjunto, composto por atleta e cavalo, deve transpor de 10 a 15 obstáculos, com o intuito de finalizar a passagem sem cometer faltas no menor tempo possível (VIEIRA; FREITAS, 2007).



1920 a 1940. Circunscrito nas dimensões de um estudo histórico, procurou-se contemplar o objetivo proposto por meio de uma coleta de informações em fontes impressas, como a ata de fundação da FHSRG, o Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, a Revista do Globo e os jornais “A Federação” e “Diário de Notícias”, de grande circulação em Porto Alegre na época. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros, artigos científicos, dissertações e teses. As informações obtidas foram submetidas à análise documental, conforme Bacellar (2010) e Pimentel (2001), tendo como embasamento teórico as ideias de Elias, Dunning (1992) e Guttmann (1978) acerca do esporte moderno e do processo de esportivização das práticas. O resultado da análise das informações coletadas nas fontes é exposto nos tópicos que seguem.

PANORAMA DO ESPORTE NOS CLUBES DE PORTO ALEGRE

Segundo Pesavento (1999), na cidade de Porto Alegre nas primeiras décadas do século XX, era avocada uma nova estética corporal anunciada pelos ares da modernidade. As práticas consideradas modernas passaram a ser vistas como propícias à construção de um indivíduo corajoso, conquistador, vitorioso. Esta nova perspectiva conferiu aos esportes – remo, ciclismo, futebol-, notoriedade, sendo cada vez mais aceitos pelas pessoas e encarados como atividades favoráveis aos novos tempos (MELO, 2006).

As novidades esportivas se faziam presentes na construção de um imaginário da modernidade dos porto-alegrenses, conforme revelam os estudos de Pesavento (1999) e Monteiro (2006). As primeiras associações de futebol são fundadas em Porto Alegre na primeira década do século XX: o *Grêmio Foot - Ball Porto Alegrense* (1903), o *Fussball Porto Alegre* (1903) e o *Sport Club Internacional* (1909). Antes da chegada do futebol havia na cidade, as associações ciclísticas e o mais antigo clube de tênis brasileiro, fundado em Porto Alegre no final o século XX. A pesquisa de Mazo e colaboradores (2012) demonstrou que já existia, não apenas em Porto Alegre, mas em outros lugares do estado do Rio Grande do Sul, desde meados do século XIX, um número considerável de associações esportivas que, além do futebol e ciclismo, promoviam a ginástica, o tiro ao alvo, o turfe, o bolão, a natação, e o remo.



O remo, de acordo com Melo (2006), congregava a modernidade da transição do século, proporcionando uma participação mais ativa do ser humano. Além disto, os remadores evidenciavam no próprio corpo saudável e potente, os sinais de um novo Brasil, incorporando um novo modo de vida correspondente à velocidade dos novos tempos. Os estudos de Silva (2011) e Silva, Pereira e Mazo (2014), sobre o remo porto-alegrense, corroboram com as afirmações de Melo (2006) sobre o remo no Rio de Janeiro.

Para além do caso do remo, outras práticas, igualmente, são sistematizadas em consonância com um modo de vida das novas elites, formando pontes entre os diversos estratos das camadas economicamente mais privilegiadas. Tratava-se de práticas realizadas na cidade que não demandavam de seus praticantes um significativo esforço corporal, como por exemplo, o críquete, o golfe e o tênis (MELO, 2009). Este panorama foi identificado por Mazo (2003) na cidade de Porto Alegre, em meados da década de 1930, quando as práticas do golfe, do polo equestre³ e do hipismo eram tidas como esportes que exigiam onerosos custos financeiros, além de estarem associadas aos criadores de cavalos e militares. Faz-se a ressalva que outra parcela da elite econômica porto-alegrense dedicava-se ao automobilismo, prática que despontou na segunda década do século XX, com as competições oficiais pelas ruas da cidade, exacerbando os sinais da modernidade.

Os torneios hípicos eram realizados no Campo da Redenção (atual Parque Farroupilha), sendo prestigiados pelas autoridades militares e civis. Nestas oportunidades, os espectadores que estavam nas tribunas oficiais, tanto homens quanto mulheres, vestiam trajes elegantes e usavam chapéus. Tal fato corrobora com a ideia de Soares (2011), para a qual cobrir ou enfeitar o corpo desnudo estabelece traço de distinção, e cada sociedade tratará de abalizar sua singularidade igualmente por esse sinal, uma vez que as vestes expõem marcadores sociais e sexuais, permitindo ajuizar, incluir ou afastar indivíduos e grupos. Assim, as práticas do salto do hipismo e do polo equestre ao se encontrarem articuladas com costumes dos grupos privilegiados econômica e politicamente, perfaziam parte do cotidiano das incipientes elites da sociedade, além de demandarem um razoável empenho físico.

³ O polo (também denominado de polo equestre) é originário da Ásia, apesar de ter sido desenvolvido por ingleses na Índia colonial (DUARTE, 2000).



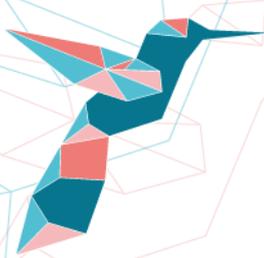
A prática do hipismo, do polo equestre e do golfe, de acordo com Mazo (2003), constitui uma exceção com relação à predominância do grupo cultural teuto-brasileiro no campo esportivo em Porto Alegre, pois foram promovidas por outros grupos culturais. O golfe, provavelmente, atingiu o Rio Grande do Sul por meio da Argentina e do Uruguai, chegando às cidades de Santana do Livramento e Rosário, onde existiam dois amplos frigoríficos gerenciados por ingleses oriundos dos Estados Unidos. Na capital do Estado, a prática do golfe chegou mais tarde e também com marcante influência dos ingleses, que fundaram o primeiro clube.

O Porto Alegre *Country Club* foi fundado pela iniciativa dos funcionários da Companhia de Energia Elétrica, em 1930. A própria denominação escolhida para o clube, na língua inglesa, aponta para uma relação entre os ingleses e esta associação em Porto Alegre. Embora o Porto Alegre *Country Club* tenha sido organizado exclusivamente para a prática do golfe, o departamento hípico foi instituído em dezembro de 1934, devido à pressão de alguns associados (PEREIRA; FERNÁNDEZ; MAZO, 2010). Quando passou a congregar o hipismo e o polo equestre, o clube viabilizou a construção de uma *carrière* – pista para a prática esportiva com equinos - e um campo de polo equestre (SOUZA, 2000). Muitas vezes, enquanto os casais jogavam golfe, os seus filhos praticavam o hipismo, orientados por um professor, nas tardes hípicas promovidas por este clube.

Em 1939, foi fundada a Sociedade Hípica Porto-Alegrense (SHPA) – ainda hoje vigente -, com muitos de seus sócios migrando do Porto Alegre *Country Club* (OSWALDO, 2009). Os fundadores organizaram a nova sociedade por meio da arrecadação de fundos para a construção da sede, promovendo diversas ações. Neste período inicial, a prática do polo equestre era marcante nas dependências da SHPA.

A SHPA desempenhou um significativo papel no desenvolvimento da prática do hipismo no Brasil, em categorias como o adestramento⁴. Na busca por uma maior profissionalização do esporte no estado, de acordo com Ney (2009), a SHPA passou a promover torneios que integravam não somente seus sócios, mas também os praticantes do

⁴ O **adestramento é um conjunto** de padrões e técnicas precisas que levam à harmonia de movimentos entre o cavalo e o cavaleiro, desenvolvendo, em ambos, a disciplina, a prontidão e a elegância. (VIEIRA; FREITAS, 2007).



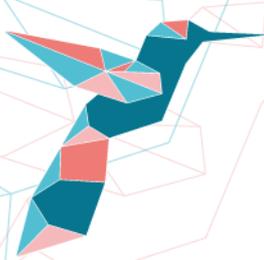
Porto Alegre *Country Club* e da Brigada Militar. Ressalta-se que a Brigada Militar é pioneira no hipismo, permanecendo como a única entidade a promover tal prática na cidade até meados da década de 1920. Com a organização das novas sociedades, o hipismo extrapolou as fronteiras das instituições militares, mas os militares também passaram a integrar o quadro de associados das sociedades civis, como foi o caso da SHPA (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1931).

A institucionalização crescente do hipismo favoreceu o incremento das competições, as quais se multiplicaram na década de 1940. Nesse movimento, percebe-se uma incipiente burocratização do esporte hípico na cidade. Em reportagem da Revista do Globo de 1943 (MAZO, 2004), a Sociedade Hípica Porto Alegrense e a seção hípica do Porto Alegre *Country Club* se mostram à frente deste processo, ao iniciarem a organização de temporadas hípicas na cidade.

O esporte foi desenvolvendo-se a ponto de ocorrer a fundação de novas associações hípicas na região serrana do estado, onde muitos imigrantes, principalmente alemães, habitavam (MAZO, 2004). Estas condições favoreceram para que, em Porto Alegre, na sede do Círculo Militar, no dia 22 de março de 1946, fosse fundada a Federação Hípica Sul Rio-Grandense (FHSRG) – atual Federação Gaúcha dos Esportes Equestres (FGEE). A organização da FHSRG representou mais um passo visando ao controle e à burocratização da prática esportiva equestre no Estado.

O intuito da FHSRG era “dirigir o esporte hípico em todo o Estado e propõe o nome do Tenente Coronel Walter Peracchi Barcellos para dirigir os trabalhos” (FONTOURA, 1946, p. 1). Tendo este como primeiro presidente (de 1946 a 1947), tal entidade civil primou pela união das sociedades filiadas, mas sob a tutela de um militar. Estas ações passaram a compor parte do plano de regulamentação dos esportes almejado pelo governo federal, visando ao respeito por estatutos e legislações.

Conforme Drumond (2009), a “oficialização dos esportes” – uma perífrase para a intercessão do Estado no esporte – germina no governo de Getúlio Vargas em meados de 1935. Nos anos seguintes, diversos planos foram organizados, mas somente foi adotada a medida inicial no que se refere à regulamentação dos esportes com a aprovação do Decreto-lei nº 526 de primeiro de julho de 1938, no período do Estado Novo. O Decreto-lei nº 526, de 1938, instituiu o Conselho Nacional de Cultura, órgão que apontava para o desenvolvimento

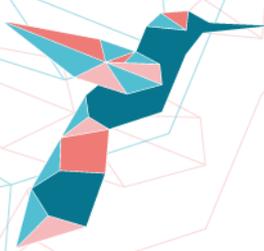


cultural, do qual faziam parte a promoção e a empreitada em benefício dos ensejos cívicos e da Educação Física.

Todavia, o governo de Vargas almejava alcançar máxima autoridade sobre os esportes. Então, no ano seguinte anunciou o Decreto-lei nº 1.056 de 21 de janeiro de 1939, constituindo por meio deste a Comissão Nacional de Desportos. A comissão, composta de cinco integrantes aconselhados pelo presidente da República, foi incumbida de realizar um esboço das dificuldades dos esportes do país e de organizar um plano geral para a regulamentação dos mesmos. O trabalho da Comissão resultou no Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941, o qual criou o Conselho Nacional de Desportos (CND), vinculado ao Ministério da Educação e Saúde (DRUMOND, 2009).

O CND apresentava, como função, “orientar, fiscalizar e incentivar a prática dos desportos em todo o país” (BRASIL, 1941). Este órgão apreendia a autoridade absoluta dos esportes e constituía uma autocracia de poderes. O referido conselho alocava as práticas esportivas para a trajetória de aparelhamento do Estado Novo. Segundo Drumond (2009), assim como os sindicatos estavam sujeitos a alvará, modelos de estatuto e intervenções diretas do Ministério do Trabalho e da Justiça do Trabalho, os clubes e as federações esportivas estavam sujeitos ao CND e aos Conselhos Regionais de Desportos (CRDs), organizados nos estados brasileiros. O CRD do Rio Grande do Sul está entre os primeiros a entrar em funcionamento no Brasil (PEREIRA; MAZO, 2010).

A composição da coordenação esportiva brasileira foi modificada a partir do Decreto-lei nº 3.199 de 1941 (DRUMOND, 2009). Desde então, uma prática esportiva, ou grupo de práticas esportivas, poderia instituir, exclusivamente, uma confederação no território nacional, sendo esta afiliada à entidade internacional de sua seção esportiva. Assim, toda unidade territorial brasileira – Distrito Federal, estados e territórios – possuiria uma federação afiliada a cada confederação. As confederações abarcadas imediatamente pelo decreto foram: Confederação Brasileira de Desportos; Confederação Brasileira de Basquetebol; Confederação Brasileira de Pugilismo; Confederação Brasileira de Vela e Motor; Confederação Brasileira de Esgrima; Confederação Brasileira de Xadrez; e Confederação Brasileira de Hipismo (CBH). Em seguida, pela imposição do referido Decreto-lei, as federações esportivas começaram a ser organizadas ou adaptadas nos estados.



O HIPISMO NO RIO GRANDE DO SUL MOLDA-SE À LEGISLAÇÃO FEDERAL

A FHSRG foi criada três anos mais tarde do que a fundação da CBH, a qual ocorreu em 1943. Este fato revela possíveis reflexos do Decreto-lei nº 3.199, de 1941, que, à época, determinava a formação de federações estaduais para todos os esportes. No documento da ata inaugural, de junho de 1946 é destacada a “prolongada discussão” dos estatutos da FHSRG, bem como a aprovação dos mesmos (FONTOURA, 1946, p. 1). Este registro revela as disputas de poder para decidir os regulamentos que determinariam o desenvolvimento da prática hipismo no estado a partir daquele momento. Deste modo, como apontado na ata inaugural, o intuito da FHSRG era atuar conforme preconizava o Decreto-Lei nº 3.199 de 1941.

Consta, na ata inaugural da FHSRG, que o grupo de práticas que compunham o hipismo no período (salto, adestramento, *cross*⁵, *raids*⁶, *steeple*⁷ e polo equestre), estava organizado na CBH (FONTOURA, 1946). Esta ata ainda referia a filiação com a entidade internacional que rege o ramo hípico, a Federação Equestre Internacional (FEI). Tais anotações na ata buscam assinalar que a FHSRH estava articulada com as normas da prática do esporte hípico no cenário nacional e internacional.

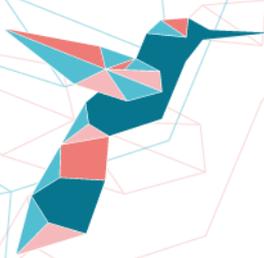
Diferentemente da forma de organização do esporte hípico, no Decreto-Lei nº 3.199 de 1941 havia práticas que tinham uma organização à parte dos demais esportes, sendo atrelados inteiramente ao CND, como era o caso dos esportes universitários e dos esportes da marinha, do exército e das forças policiais. Esta situação particular, de certa forma, refletiu na ata inaugural da FHSRG, na medida em que as entidades fundadoras que constam no documento são as seguintes: a Sociedade Hípica Porto Alegrense, o Clube Farrapos⁸, a

⁵ Esta competição também pode ser denominada *steeple-chase*, *rallye*, Concurso Completo de Equitação (CCE), ou ainda *Three day event*, uma vez que consiste em três provas diferentes (adestramento, prova de fundo e prova de saltos), as quais ocorrem em três dias consecutivos, parecendo uma prova de triatlo equestre (VIEIRA; FREITAS, 2007).

⁶ Corridas longas de velocidade a cavalo.

⁷ Um tipo de corrida de cavalos com obstáculos a transpor, semelhante ao atual Concurso Completo de Equitação (CCE).

⁸ Organização formada por oficiais da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, **que promoveu o hipismo entre seus associados** (AMARO JUNIOR, 1947).



Sociedade Hípica Santanense, a Liga de Polo⁹ e o Clube Hípico Andrade Neves¹⁰ (FONTOURA, 1946). Isto é, os regimentos de cavalaria do Exército e da Brigada Militar, embora tenham contribuído de forma relevante para o desenvolvimento do esporte hípico não integram a federação esportiva, tendo uma organização à parte das entidades civis, conforme a legislação.

Vale ressaltar que havia uma significativa presença de militares entre os nomes dos presentes na reunião de fundação da FHSRG, conforme registro na ata inaugural. Destaca-se o primeiro presidente da federação, Tenente Coronel Walter Peracchi Barcellos, bem como o secretário, que também ocupava um posto militar: Tenente Ney Gomes da Câmara (FONTOURA, 1946). Além destes, estava presente na reunião o Major Armando de Freitas Rolim e o Capitão Rubens Ferraz Machado, ou seja, os militares representavam quatro dos sete membros da reunião inaugural. Cabe ressaltar que o vice-presidente, Dr. João Kessler Coelho de Souza, era membro do Conselho Regional de Desportos¹¹, reforçando, assim, os indícios de que a legislação esportiva brasileira e seu objetivo de controlar o desenvolvimento dos esportes, até mesmo ao nível regional, estavam relacionados com o estabelecimento da FHSRG (AMARO JUNIOR, 1947).

Constituindo-se como mais um indício da marcante presença dos militares no cenário desta prática esportiva, tem-se o local escolhido para a realização da reunião de fundação da FHSRG: as dependências do Círculo Militar. Esta entidade, fundada em 1943, proporciona, até os dias atuais, atividades sociais e esportivas para oficiais da ativa ou da reserva do Exército, da Marinha, da Aeronáutica e da Brigada Militar; juízes, procuradores e defensores da Justiça Militar; alunos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) e Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA); os civis só pode associar-se se apresentados por sócios

⁹ Conforme o Capítulo 5, Art. 24, do Decreto-Lei n. 3.199, diferentemente das associações esportivas, as quais eram consideradas como entidades básicas da organização nacional dos esportes, constituindo os centros em que os esportes eram ensinados e praticados, as ligas esportivas, como a Liga de Polo, tinham um caráter facultativo, sendo entidades de direção dos esportes, no âmbito municipal, podendo ser, assim como as associações esportivas, especializadas ou ecléticas (BRASIL, 1941).

¹⁰ Fundado em janeiro de 1946, mesmo ano de institucionalização da FHSRG, o Clube Hípico Andrade Neves, já no primeiro ano de sua vida, foi dos que mais colaboraram para o desenvolvimento do hipismo em Porto Alegre, **realizando com regularidade competições** (AMARO JUNIOR, 1947).

¹¹ A aprovação do Regimento do Conselho Regional de Desportos do Rio Grande do Sul ocorreu pelo Decreto-Lei n. 625, de 19 de outubro de 1942 (RIO GRANDE DO SUL, 2014).



(CÍRCULO MILITAR DE PORTO ALEGRE, 2011). Nota-se que em distintos momentos do processo de burocratização da prática dos esportes hípicos em Porto Alegre, os militares faziam-se presentes, mesmo que conjuntamente com os civis.

Ao considerar-se a conjuntura do nacionalismo do Estado Novo, os valores militares estavam em voga, como afirmava Vargas: “a grande virtude nacional deve ser uma virtude militar – a disciplina” (VARGAS, 1938, p. 54). Com o reforço da ideia de disciplina, seguindo um padrão militarizado de comportamento, a presença dos militares nas deliberações sobre a prática hípica na cidade evidenciam estratégias de controle. É possível que a ação dos militares no esporte hípico tinha um papel preventivo e corretivo com relação aos cidadãos, para impedir que eles se voltassem contra a ordem estabelecida.

Tal fato alude que o hipismo não testemunharia o início de um novo período com a fundação da FHSRG, uma vez que os militares estiveram envolvidos com esta prática esportiva desde seus primórdios na cidade e no Estado. Talvez, uma modificação mais concreta teria relação com o concernente aos objetivos incluídos na ata inaugural, a saber: “organizar, administrar e intensificar a prática do esporte hípico” (FONTOURA, 1946, p. 1) nas práticas que lhe são peculiares, ou seja, as provas de salto, adestramento, *cross*, *raids*, *steeple* e campeonatos de polo equestre. A finalidade de apoio e incentivo ao desenvolvimento dos esportes hípicos indicava uma mudança almejada pela FHSRG.

É evidente que a FHSRG também pretendia velar pela aplicação das leis e regras internas adotadas pela FEI e pela CBH. Percebe-se que a hierarquização instalou-se na organização do hipismo regional, o qual deveria nortear-se pelas orientações da entidade máxima nacional e esta, por sua vez, guiar-se pela entidade que determinava os regulamentos no cenário internacional. Contudo, parece que uma das preocupações centrais da FHSRG foi a promoção e apoio à realização de vários concursos, torneios e campeonatos, divulgando o hipismo no Estado e, desta forma, buscando incrementar o desenvolvimento desta prática.

Outro aspecto a ser destacado, ainda com relação aos fins desta federação, também listados em sua ata inaugural, refere-se ao objetivo de incitar a criação e o aprimoramento da



raça equestre, sobretudo do “cavalo de sela”¹² (FONTOURA, 1946). Tal intuito registrado pela FHSRG revela que a entidade pretendia mais do que organizar o esporte; possivelmente, ponderava-se criar uma associação que articulasse, também, interesses econômicos do Estado.

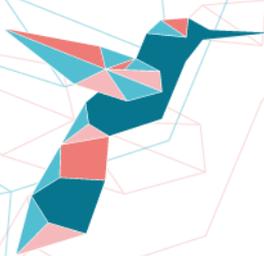
Neste mesmo passo, se podia notar que o mesmo também ocorreu com o turfe porto-alegrense, cuja Associação Protetora do Turfe, fundada em 1907, delineou dentre seus objetivos a necessidade de estimular a criação de cavalos de corridas puro-sangue-inglês no Estado (ROZANO; FONSECA, 2005). Estes animais, criados no Rio Grande do Sul, já haviam sido até mesmo vitoriosos em várias exposições realizadas no Rio de Janeiro. Melo (2009) refere que os clubes de turfe do Rio de Janeiro apregoavam, na transição do século XIX para o XX, que uma de suas intenções era cooperar para o desenvolvimento da boa raça de cavalos brasileiros. Esta intenção revela interesses econômicos como parte das finalidades destas entidades que se articulavam em torno do esporte, especialmente das práticas esportivas equestres.

Ainda, identificou-se que diversas práticas equestres apresentaram elementos de esportivização na cidade de Porto Alegre, em diferentes momentos históricos. O tiro de laço¹³ e o Prêmio Freio de Ouro¹⁴ são exemplos de práticas que foram ao longo dos anos incorporando elementos de esportivização. Todavia, o Prêmio Freio de Ouro não apresenta um aspecto básico indicado por Elias e Dunning (1992): a busca pelo prazer por meio da prática em si. O conjunto de provas do Freio de Ouro apresenta um fim utilitário, a saber, a avaliação dos cavalos da raça crioula com a finalidade de aprimorá-la. Consequentemente, considera-se, nesta pesquisa, que as práticas que compõem o Prêmio Freio de Ouro não se configuram como práticas esportivas, mas sim como práticas equestres com elementos de esportivização.

¹² Um “cavalo de sela” (ou cavalo ligeiro) apresenta peculiaridades de conformação que o tornam ideal para a montaria (EDWARDS, 1994). Como exemplos de raças equinas que identificam cavalos de sela, têm-se: Crioulo, Árabe, Puro-Sangue Inglês, Brasileiro de Hipismo.

¹³ As provas de Tiro de Laço e Crioulaço, por sua vez, também realizadas com cavalos crioulos, são desempenhadas pelo prazer em si na prática (PEREIRA, 2012). Estas provas consistem em utilizar o cavalo e uma corda de couro para perseguir e laçar uma rês por uma pista de 100 metros de distância (COELHO, 2012).

¹⁴ As provas que constituem o Prêmio Freio de Ouro visam difundir e valorizar a raça crioula de equinos, além de servir-se das mesmas como um instrumento de seleção de animais (GIANLUPPI *et al*, 2009).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

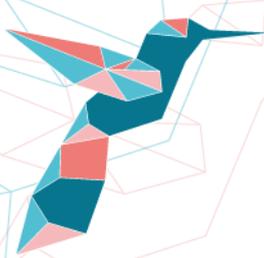
Ao buscar compreender a institucionalização do hipismo nas associações esportivas de Porto Alegre, bem como, a organização de seu ente federativo, identificaram-se diferentes configurações que apontaram para um processo de esportivização desta prática na cidade.

Considera-se o turfe uma das primeiras práticas esportivas equestres que abarcavam a participação do cavalo em Porto Alegre. Desde a organização dos primeiros prados da cidade, observam-se manifestações das características propostas por Guttman para classificar o turfe como tal. Com o decorrer dos anos, a utilização do cavalo no lazer foi sendo apropriada e conformou um esporte: o turfe. Especialmente a partir da fundação da Associação Protetora do Turfe, em 1907, tem-se o fortalecimento do caráter esportivo do turfe.

Já a entidade federativa do hipismo, a Federação Hípica Sul-Rio-Grandense (FHSRG), fundada quase quatro décadas depois, em 1946, em um contexto histórico distinto, pretendia velar pela aplicação das leis e regras internas adotadas pela Federação Equestre Internacional e pela Confederação Brasileira de Hipismo (CBH). Além disto, também é provável que os reflexos da incipiente legislação esportiva brasileira tenham apresentado alguma relação com o estabelecimento desta entidade hípica no Estado.

Uma vez que a prática do salto do hipismo tem seus primórdios, em Porto Alegre, associados ao contexto militar, reporta às possíveis origens de desenvolvimento deste esporte ao nível mundial. Posteriormente, esta prática expande-se também para a parcela civil da população. As fontes históricas revelaram que tal prática era somente acessível aos detentores de capital social e econômico, realçando e reforçando tal distinção por meio do emprego de termos como, por exemplo, “elegante”, “elite porto-alegrense”, “figuras destacadas da sociedade gaúcha”.

Por fim, diferentemente do turfe, o qual tem suas representações ligadas a uma sociedade patriarcal predominantemente rural, onde a força e a capacidade concentram-se no animal, o hipismo incorpora representações mais ligadas ao desempenho do ser humano. Nesta conjuntura, afirmavam-se as ideias que conferiam valor crucial à aptidão do ser humano, especificamente à sua capacidade racional. Desta forma, o hipismo é uma prática que está em consonância com um contexto de modernização.



An agency process in equestrianism: Rio Grande do Sul Equestrian federation

ABSTRACT

The aim is to analyze the agency process in equestrianism from the organization of Rio Grande do Sul Equestrian Federation (FHSRG) between 1920 and 1940. For the documentary analysis of the founding proceedings of FHSRG, newspaper articles and magazines, we noted that the foundation of FHSRG is the early days of bureaucratization of this sport in the state.

KEYWORDS: *Equestrianism; History of Sport; Clubs.*

Un proceso de gestión en el hipismo: Federación Ecuestre de Rio Grande do Sul

RESUMEN

El objetivo es analizar el proceso de gestión en hipismo por medio de la organización de la Federación Ecuestre de Río Grande del Sur (FHSRG) entre 1920 y 1940. El análisis documental de las actas de fundación de FHSRG, artículos de periódicos y revistas, mostró que la fundación de la FHSRG es el inicio de la burocratización de este deporte en el estado.

PALABRAS CLAVES: *Hipismo; Historia del Deporte; Clubes.*

REFERÊNCIAS

AMARO JUNIOR, J. (org.). *Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Thurmann, 1944.

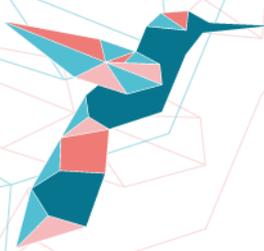
_____. *Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Thurmann, 1947.

BACELLAR, C. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKI, C. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 23 - 80.

BRASIL. *Decreto-lei n° 3199*, de 14 de abril de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Diário Oficial da União. Seção 1. 16/04/1941. p. 7453. Conselho Nacional de Desportos. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1941. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=152593>>. Acesso em 10 mar. 2015.

Círculo Militar de Porto Alegre. *Social*. Disponível em: <<http://www.circulomilitarpoa.com.br/social.html>>. Acesso em: 30 jun. 2011.

COELHO, D. O. História do Tiro de Laço e Crioulaço. *Raça Crioula*. Pelotas, 2012. Disponível em: <<http://www.racacrioula.com.br/site/content/historia/index.php?np=8>>. Acesso em: 20 fev. 2015.



Diário de Notícias. Abertura de temporada do corrente anno. *Vida Desportiva*. Hippiismo. Sociedade Hippica Rio-Grandense. Porto Alegre, 16 jun. 1931.

DRUMOND, M. O esporte como política de Estado: Vargas. In: DEL PRIORE, M.; MELO, V. (orgs). *História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: Editora UNESP, 2009, p. 213-244.

DUARTE, O. *História dos Esportes*. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

EDWARDS, E. H. *Cavalos: um guia ilustrado com mais de 100 raças de cavalos de todo o mundo*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1994.

ELIAS, N.; DUNNING, E. *A Busca da Excitação*. Lisboa, Difel, 1992.

FONTOURA, N. C. *Ata Inaugural da Federação Hípica Sul Rio-Grandense*, 1946.

GIANLUPPI, L.D.F. *et al.* Agregação de valor em equinos da raça crioula: um estudo de caso. *Archivos de Zootecnia*. Córdoba/Argentina, v. 58, n. 223, p. 471-474, 2009. Disponível em: < <http://scielo.isciii.es/pdf/azoo/v58n223/art19.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2012.

GUTTMANN, A. *From ritual to Record: the nature of modern sports*. New York: Columbia University, 1978.

MADURO, P.; PEREIRA, E. L.; MAZO, J. Z. Dos pegas às primeiras corridas oficiais de automobilismo de rua em Porto Alegre na década de 1920. *Revista Didática Sistemica*. Rio Grande, v. 15, p. 17-31, 2013. Disponível em: < <http://www.seer.furg.br/redsis/article/view/3406/2241>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

MAZO, J. *Emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945): espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira*. 2003. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, Universidade do Porto, Portugal, 2003. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18673>>. Acesso em: 16 mai. 2014.

_____. Festa Hípica no *Country Club*. 29/05/1943, n. 340. *O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967*. Porto Alegre: FEFID/PUCRS; ESEF/UFRGS, 2004, CD-ROM.

MAZO, J. Z. *et al.* *Associações esportivas no Rio Grande do Sul: lugares e memórias*. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, CD-ROM, 2012. Disponível em: < https://hotfile.com/dl/179277257/066fdff/Associaes_Esportivas_no_RS_-_Lugares_e_Memrias.pdf.html>. Acesso em: 26 nov. 2013.



MELO, V. A. Remo, Modernidade e Pereira Passos: primórdios das políticas públicas de esporte no Brasil. *Esporte e Sociedade*. Rio de Janeiro, UFF. N. 3, jul./out 2006. Disponível em: < <http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es305.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2015.

_____. Das touradas às corridas de cavalo e regatas: primeiros momentos da configuração do campo esportivo no Brasil. In: DEL PRIORE, M.; MELO, V. (orgs). *História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: Editora UNESP, p. 35-70, 2009.

MONTEIRO, C. *Porto Alegre e suas escritas: história e memórias da cidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

NEY F. F. *Álbum 70 anos da Sociedade Hípica Porto Alegrense*. Porto Alegre: DCS, 2009.

OSWALDO L. P. *Álbum 70 anos da Sociedade Hípica Porto Alegrense*. Porto Alegre: DCS, 2009.

PEREIRA, E. L.; MAZO, J. Z. Conselho Regional de Desportos do Rio Grande do Sul: registro histórico sobre a fundação. *Caderno de Educação Física*. UNIOESTE. Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 16, p. 11-28, 2010.

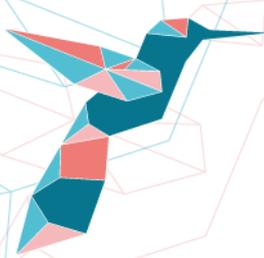
PEREIRA, E. L. *As práticas equestres em Porto Alegre: percorrendo o processo da esportivização*. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000861427&loc=2012&l=d78f3c8f7d03f59a>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

PEREIRA, E. L.; FERNÁNDEZ, E. C. D.; MAZO, J. Z. A fundação do primeiro clube de golfe em Porto Alegre. *Cinergis*, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), v.11, n.2, p. 26-34, jul./dez 2010. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/viewFile/2346/1649>. Acesso em: 18 jan. 2015.

PESAVENTO, S. J. *O imaginário da cidade: visões do urbano – Paris*, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 114, p. 179-195, nov./2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a08n114.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. *Decreto nº 615*, de 19 de outubro de 1942. Legislação Esportiva Estadual. Conselho Regional de Desportos. Disponível em: < <http://www.crd-se.rs.gov.br/crd/html/legislacao.jsp?ACAO=aca01>>. Acesso em: 19 mai. 2014.



ROZANO, M.; FONSECA, R. (orgs.). *História de Porto Alegre: Jockey Club*. Porto Alegre: Nova Prova, 2005.

RUBERT, A. *História da Igreja no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

SILVA, C. F. *O remo e a história de Porto Alegre, Rio Grande do Sul: mosaico de identidades culturais no longo século XIX*. 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32722/000788024.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 mar. 2015.

SILVA, C. F.; PEREIRA, E. L.; MAZO, J. Z. Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré: uma ameaça ao império identitário teuto-brasileiro no cenário do remo porto-alegrense. *Movimento*. Porto Alegre, v. 20, p. 59-79, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/37783/28343>>. Acesso em: 18 fev. 2015.

SOARES, C. L. *As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SOUZA, G. F. (coord.). *Porto Alegre Country Club*. Porto Alegre, 2000.

VARGAS, G. *As diretrizes da Nova Política do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. *O que é hipismo*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2007.